



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5818 – 24 maio de 2018

Dia Nacional de Luta em defesa do Saúde Caixa



Os empregados da Caixa fazem mobilização hoje nas grandes cidades por todo o Brasil, em defesa do Saúde Caixa. Desde 2004, a Caixa paga 70% das despesas assistenciais e aos usuários cabem os outros 30%.

As resoluções publicadas pelo Governo e a recente alteração no estatuto da Caixa propõem um limite correspondente a 6,5% da Folha de Pagamento para a participação da Caixa nessas despesas, à revelia do que prevê o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

“As alterações são nefastas para todos os usuários do plano. O Saúde Caixa ficará mais caro e poderá ficar inacessível, em especial, aos aposentados. É inadmissível eles alterarem um modelo que vem se mostrando plenamente sustentável.”, afirmou Fabiana Uehara Proschodt, secretária de Cultura da Contraf-CUT e representante da entidade na Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa).

O Saúde Caixa acumulou superávit que chegava a R\$ 670 milhões em 2016. Dados mais recentes permanecem restritos à gestão do banco, que não deu ainda a devida transparência ao relatório atuarial de 2017. “Essa mesma gestão vem sucateando nosso plano de saúde e precarizando a estrutura de atendimento aos usuários. Por isso, ressaltamos a importância do envolvimento de todos os empregados e aposentados em um grande processo de mobilização, que impeça a retirada de uma das mais importantes conquistas dos empregados”, completou Fabiana.

É mobilização de todos ou o fim da Convenção Coletiva

A 20ª Conferência Interestadual dos Bancários, realizada nos dias 18 e 19 de maio, em Três Rios, apontou um consenso para a sobrevivência da própria categoria: bancários e bancárias precisam estar unidos e participar ativamente da campanha nacional deste ano. Mas isto não basta.

É preciso mobilização nas ruas e consciência na hora do voto. Este é o único caminho para derrotar o projeto, em andamento desde o golpe que levou Temer ao poder, de retirada de direitos, achatamento salarial, demissões em massa e precarização do trabalho.

Mais de 60% dos direitos e conquistas da categoria correm risco de serem alterados ou extintos. Há uma explicação: com a nova legislação trabalhista os banqueiros podem tudo: terceirizar, demitir em massa, precarizar ainda mais as condições de trabalho e individualizar acordos e todos sabem que o empregado é a parte mais frágil das relações de trabalho.

Mas a Conferência apontou uma saída: a unidade e a participação de todos na campanha nacional da categoria, pressão popular nas ruas e consciência política na hora de votar, escolhendo representantes comprometidos com os trabalhadores.



Autonomia do Banco Central privilegia o mercado

O governo neoliberal segue beneficiando o sistema financeiro, enquanto tira dos mais carentes. A mais nova medida que tenta impor é a autonomia para o Banco Central. Bom para o mercado. Ruim para os brasileiros.

Depois de 14 anos em tramitação, o projeto de lei voltou ao debate na Câmara Federal. O presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), quer colocar a matéria em votação o quanto antes. O texto deixa o BC livre de subordinação ou tutela de qualquer Ministério, funcionando como uma autarquia.

Um péssimo negócio para o país. O que está em jogo agora é como a economia nacional será cuidada. Pelo proposto, o mercado pode se autorregular, ou seja, o Estado não deve intervir na política econômica, que diga-se de passagem, tem forte impacto na vida da população, embora muita gente não saiba.

É o BC quem define, por exemplo, a Selic, que serve de parâmetro para todas as demais taxas, como a do cartão de crédito, cheque especial ou empréstimo. Deixar que o mercado defina os índices certamente vai significar mais exploração ao consumidor.